



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DA TERRA E AMBIENTE

Intervenção de Sua Excelência Ivete Maibaze, Ministra da Terra e Ambiente na Cerimonia de Graduação de Mestrado em Biologia de Conservação

- Sua Excelência Gabriel Salimo, Ministro da Ciência, Tecnologia, Ensino Superior e Técnico-Profissional;
- Sra Ana da Graça Ernesto, Representante de Sua Excelência Secretária de Estado da Província de Sofala;
- Magníficos Reitores das Universidades Zambeze, Unilúrio e do Instituto Superior Politécnico de Manica e Representante da Universidade de Lisboa;
- Exmo. Senhor Greg Carr – Presidente da Fundação Carr;
- Exmo. Senhor Sean Carroll, Vice-Presidente de Educação Científica do Howard Hughes Medical Institute;
- Distintos Encarregados de Educação e Graduados do Mestrado em Biologia de Conservação;
- Minhas Senhoras e Meus senhores,

Permitam-me antes de mais saudar a todos os convidados a este evento. É do conhecimento de todos nós que o desenvolvimento do capital humano e o organizacional a curto e médio prazos constituem um dos pilares do nosso Programa de Governação, e que de forma específica para este sector está traduzido no Plano Estratégico da ANAC 2015-24.

Assim, a ANAC está a trabalhar no sentido de encontrar um modelo de gestão e mecanismos de financiamento que garantam a sustentabilidade das áreas de conservação e o Desenvolvimento Institucional visando operacionalizar a estrutura organizacional para que a ANAC possa administrar efectivamente todas as áreas de conservação incluindo as Coutadas Oficiais e Fazendas do Bravio.

Os planos de manejo das AC carecem de revisão e actualização para fazerem face aos desafios actuais e futuros, que resultam fundamentalmente da pressão humana que se faz sentir tanto no interior dos parques e reservas como nas respectivas zonas-tampão.

Com programas como este e o Programa de Liderança para a Conservação que implementamos no âmbito do MozBio2, pretendemos alcançar o desiderato da formação de pessoal técnico em número e qualidade para a gestão das nossas Áreas de Conservação e suprir a carência que se faz sentir, particularmente, nos sectores de fiscalização, manejo de biodiversidade, pesquisa científica, planificação e gestão do turismo, desenvolvimento comunitário e comunicação.

A actividade de protecção e conservação da biodiversidade só é possível se existirem fundamentos científicos de suporte, sendo por isso importante a existência de recursos humanos com uma base científica que lhes permitam efectuar não apenas a fiscalização como também a interpretação dos fenómenos inerentes à dinâmica dos ecossistemas. Queremos com isso dizer que, não é possível conservar sem uma base científica forte e sólida.

Distintos convidados, minhas senhoras e meus senhores,

Em 2004, o Governo de Moçambique começou a colaborar com o filantropo Greg Carr para ajudar na restauração e desenvolvimento do

Parque Nacional de Gorongosa, a primeira e a mais conhecida das áreas protegidas do país. Isso levou em 2007 à assinatura do Acordo de Gestão Conjunta entre o Governo e a Fundação Gregory C. Carr, por um período de 20 anos. Com base no progresso registado desde 2008, este contrato foi prolongado em 2018 por mais 25 anos.

Desde o início, deste acordo as acções da equipa de gestão do Parque têm seguido uma abordagem dupla, integrada e que se reforça mutuamente, para melhorar o bem-estar das comunidades humanas da zona-tampão e melhorar a conservação da biodiversidade bem como a prestação de serviços do ecossistema com impacto nessas mesmas comunidades e à jusante.

Na cláusula 1.3.8. do Acordo de Gestão Conjunta, é definido o “Centro de Pesquisa da Gorongosa” que foi construído e inaugurado em 2014, provido de pessoal, gerido e mantido pelo Departamento de Serviços Científicos. Desde a sua inauguração o mesmo serve como a base para a expansão das actividades científicas, incluindo a realização de inventários de biodiversidade do Parque Nacional de Gorongosa e arredores bem como a Reserva Nacional de Chimanimani nos últimos dois anos.

Este evento que culminou com a formação no grau de Mestre destes nossos 12 concidadãos responde ao objectivo expresso na cláusula 5.3.1.1. do Acordo de Gestão Conjunta, nomeadamente: “Capacitar os pesquisadores, gestores e técnicos Moçambicanos na pesquisa e monitoria ecológicas, biologia da conservação, desenvolvimento sustentável, gestão adaptativa e especialidades relacionadas”

Para tornar a educação científica um processo endógeno, em 2017, foi constituído um consórcio entre o Parque Nacional da Gorongosa e três instituições moçambicanas de ensino superior público: a Universidade Lúrio, a Universidade Zambeze e o Instituto Superior

Politécnico de Manica, com assistência da Universidade de Lisboa. Estas instituições desenvolveram de forma conjunta o curriculum do primeiro Mestrado em Biologia de Conservação que tem a particularidade de ser realizado totalmente numa Área Protegida.

Em 2016, o Centro de Pesquisa começou a expandir-se com a ajuda financeira do Instituto de Pesquisa em Medicina *Howard Hughes* dos Estados Unidos da América. Queria aproveitar a oportunidade para reconhecer a presença hoje do Dr. Sean Carroll, seu Vice-Presidente. O Instituto Howard Hughes é um dos parceiros-chave nas iniciativas ligadas ao Centro de Pesquisa. Este investimento fornece a base logística para a expansão do programa de educação científica.

O Nosso reconhecimento vai para o Sr Greg Carr que de forma particularmente única e com grande paixão pelo desenvolvimento humano e sócio-económico de Moçambique tem dado o seu contributo financeiro e intelectual pela nossa Gorongosa. Aos parceiros do Consórcio, aos diferentes académicos e pessoal técnico-administrativo, e aos trabalhadores do PNG em geral pelo seu empenho que permitiu a realização deste curso de Mestrado em regime pioneiro numa área de conservação.

Queríamos aqui referir que o Parque Nacional da Gorongosa é a primeira área de conservação no país com um centro de pesquisa bem apetrechado, com tecnologia de ponta e com recursos humanos com qualificações académicas adequadas para realização de estudos de pós-graduação. Vários artigos científicos que versam as descobertas científicas de novas espécies foram publicados pelos cientistas ligados ao Centro de Pesquisa desta área de conservação

Distintos familiares e Graduados,

O primeiro grupo de 12 alunos foi selecionado de 7 províncias do nosso país, o que constitui uma boa amostragem dos candidatos nacionais para este primeiro curso de Mestrado que teve o seu início em 2018. Hoje, após dois anos completos de trabalho árduo, tanto na sala de aulas quanto no campo, podemos estar orgulhosos por ver estes jovens Mestres. Eles adquiriram capacidades teóricas e práticas únicas, que lhes foram ensinadas por um grupo dedicado de professores altamente experientes e com experiência nacional e internacional. Os funcionários do Parque Nacional da Gorongosa apoiaram-nos nesta jornada académica e protegeram-nos enquanto eles faziam o seu trabalho de campo no Parque.

A partir de hoje, estes 12 novos Mestres começarão a contribuir com os seus conhecimentos e especialidades recém-aprendidas para os sectores de conservação e ciência em Moçambique. Alguns deles são professores de instituições locais e agora voltarão mais capacitados. Outros estão a ingressar em institutos nacionais de pesquisa e no sector das áreas de conservação. Um deles juntou-se a um dos parceiros de co-gestão da ANAC, no Parque Nacional do Arquipélago do Bazaruto.

Após a conclusão bem-sucedida dos estudos deste primeiro grupo, congratulamo-nos com o facto de que um segundo grupo de 12 alunos de Mestrado começará agora a mesma jornada no próximo mês.

Desejamos o maior dos sucessos aos novos Mestres e aos novos candidatos a Mestre.

Muito obrigada!